



**Assistência Técnica
e Extensão Rural**

EMATER
Minas Gerais

**ABASTECIMENTO E COMERCIALIZAÇÃO
DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA NOS
MUNICÍPIOS**

**14º Relatório de Monitoramento
Situação Emergencial de Saúde Pública**

06 E 07 DE JULHO DE 2020

Romeu Zema Neto
Governador de Estado

Ana Maria Soares Valentini
Secretária de Estado de
Agricultura, Pecuária e
Abastecimento

Gustavo Laterza de Deus
Diretor Presidente

Cláudio Augusto Bortolini
Diretor Administrativo

**Feliciano Nogueira de
Oliveira**
Diretor Técnico

AGRICULTURA,
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

Introdução

Considerando o momento de emergência em saúde pública pelo qual passa toda a sociedade e a importância da comercialização de produtos agropecuários pelos produtores rurais e a manutenção do abastecimento de gêneros alimentícios à população em todo o Estado, foi solicitado pelo Comitê Extraordinário COVID-19, do Governo de Minas Gerais, por intermédio da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - SEAPA, que a EMATER-MG fizesse o trabalho de monitoramento da comercialização da produção agropecuária e do abastecimento desses produtos nos municípios conveniados.

O Relatório ora apresentado é, fruto de um processo de construção colaborativa e o propósito da pesquisa é ter uma avaliação instantânea do cenário, considerando questões macro que afetam os produtores e a sociedade como um todo.

As informações coletadas permitem acompanhar a evolução da situação de produção, comercialização e abastecimento dos municípios, possibilitando a tomada de decisões que possam colaborar para minimizar os impactos causados pelas medidas de isolamento social ao setor produtivo.

Metodologia

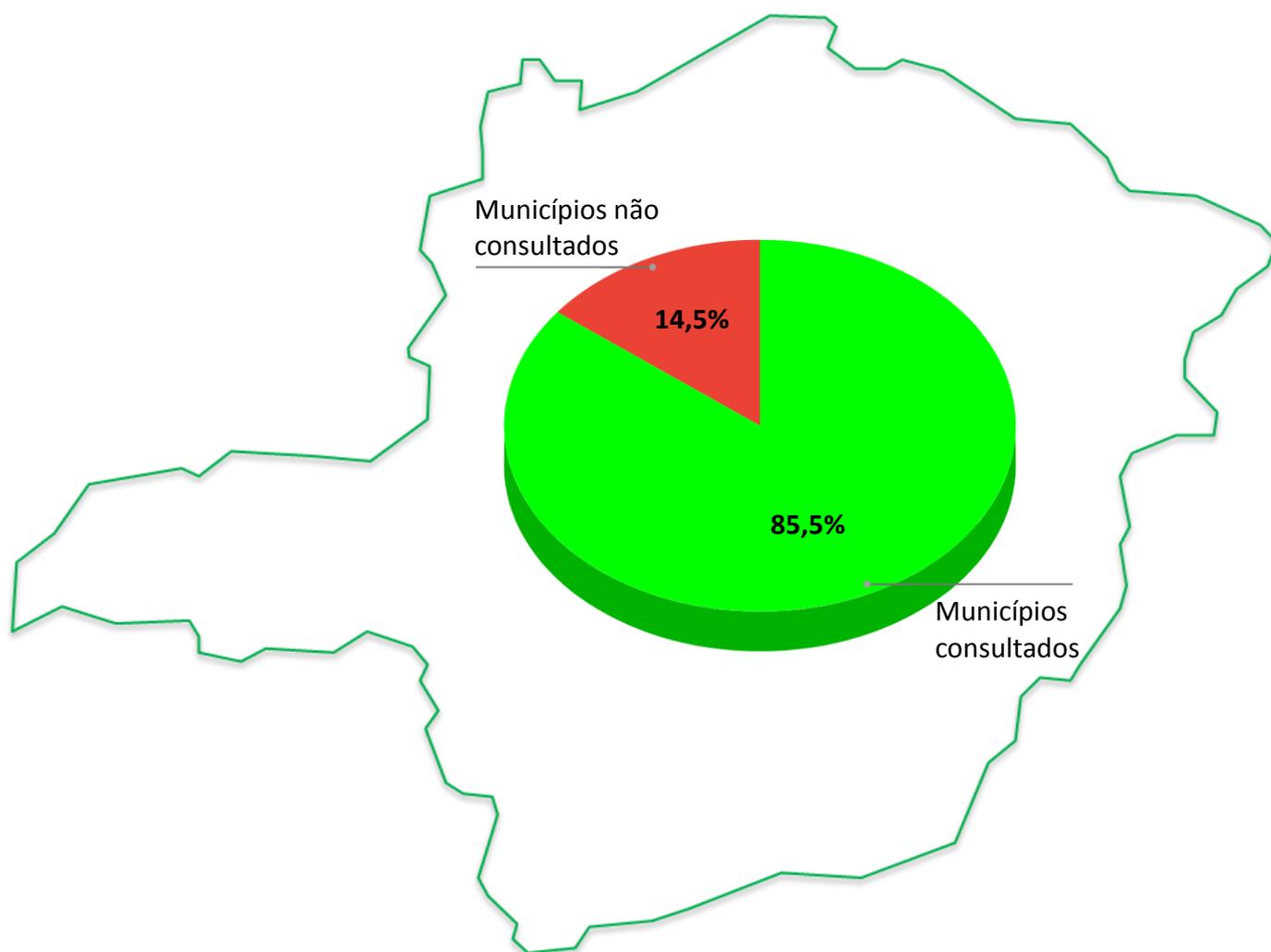
Os dados foram coletados através da aplicação de um questionário simplificado, na plataforma do Google Forms, respondido pelos Extensionistas da EMATER-MG, nos municípios com ela conveniados. O formulário permite que o Extensionista, mesmo em teletrabalho, consiga proceder às consultas necessárias e responder as questões referentes ao município onde atua.

A coleta de dados é feita junto à produtores, comerciantes, lideranças e contatos por meio eletrônico (e-mail, redes sociais, telefones e outros). A margem de erro deste 14º Monitoramento foi de 1,4 pontos percentuais. Os dados coletados são consolidados pelo Departamento Técnico, na Unidade Central da Empresa, apresentados em forma de Gráficos percentuais, para facilitar a análise e compreensão dos resultados.

Resultados

1- Quanto ao total de municípios consultados

Nesta décima quarta consulta de monitoramento, o questionário foi aplicado em 729 dos 853 municípios do Estado, o que representa uma consulta a 85,5% dos municípios do Estado.

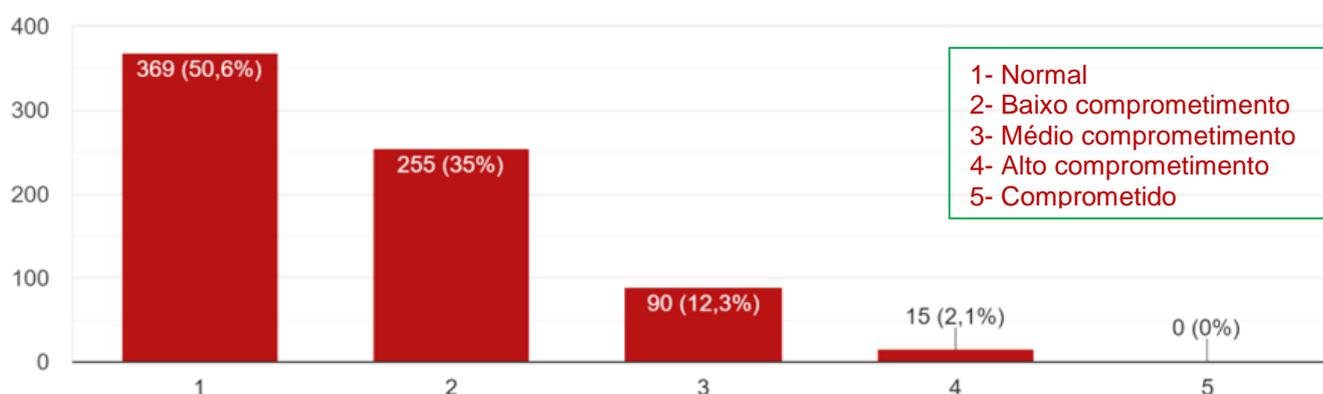


2- Quanto ao grau de comprometimento do abastecimento com gêneros alimentícios provenientes da produção agropecuária nos mercados locais

De acordo com os dados coletados, aproximadamente 51% dos municípios consultados apresentaram condição de normalidade em relação ao abastecimento e 35%, apresentaram baixo grau de comprometimento. Dentre os demais, 14,4% apresentaram de médio a alto grau de comprometimento, destacando que, não houve relato para o abastecimento totalmente comprometido. Verifica-se, portanto, que no momento, na maioria dos municípios mineiros consultados (85,6%), o abastecimento de gêneros alimentícios provenientes da produção agropecuária encontra-se concentrado entre as condições de normal e baixo comprometimento.

Como está o abastecimento de alimentos da produção agropecuária em mercados locais?

729 respostas



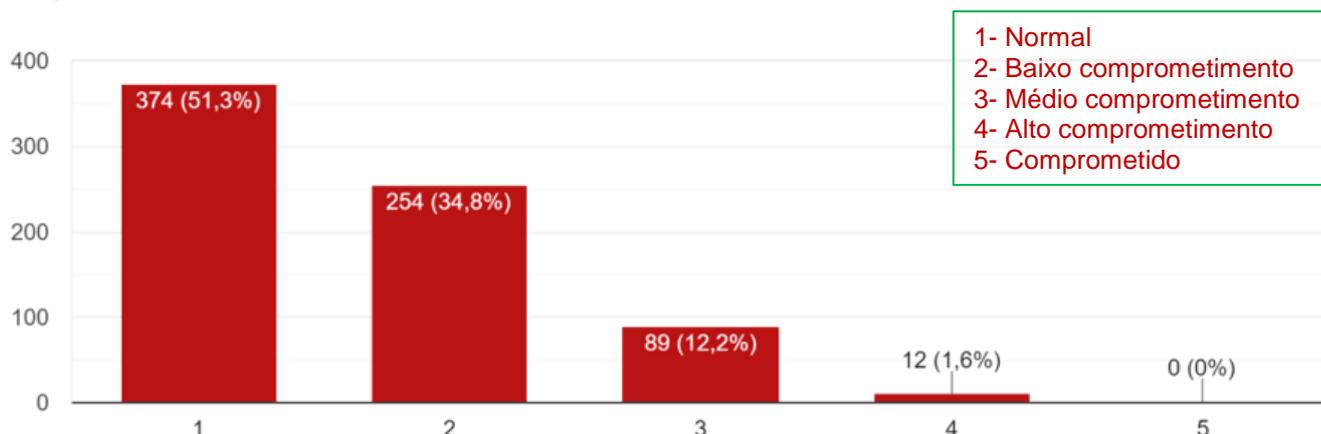
3- Quanto ao grau de comprometimento do abastecimento e comercialização de insumos agropecuários nos municípios

Com resultados muito semelhantes aos obtidos para o abastecimento com gêneros alimentícios, os dados coletados demonstram que 51,3% dos municípios consultados apresentaram condição de normalidade no abastecimento de insumos utilizados na produção agropecuária e 34,8%, apresentaram baixo grau de comprometimento. Nos demais municípios consultados verificou-se que em 13,8% destes foi encontrada a condição de médio a elevado grau de comprometimento, e ainda, que a condição de abastecimento de insumos totalmente comprometida não foi verificada em nenhum dos municípios consultados. Observa-se, portanto, que no momento, na maioria dos municípios mineiros o abastecimento de insumos agropecuários

no comércio local encontra-se entre as condições de normal e baixo comprometimento.

Como está o abastecimento e comercialização de insumos agropecuários no município?

729 respostas

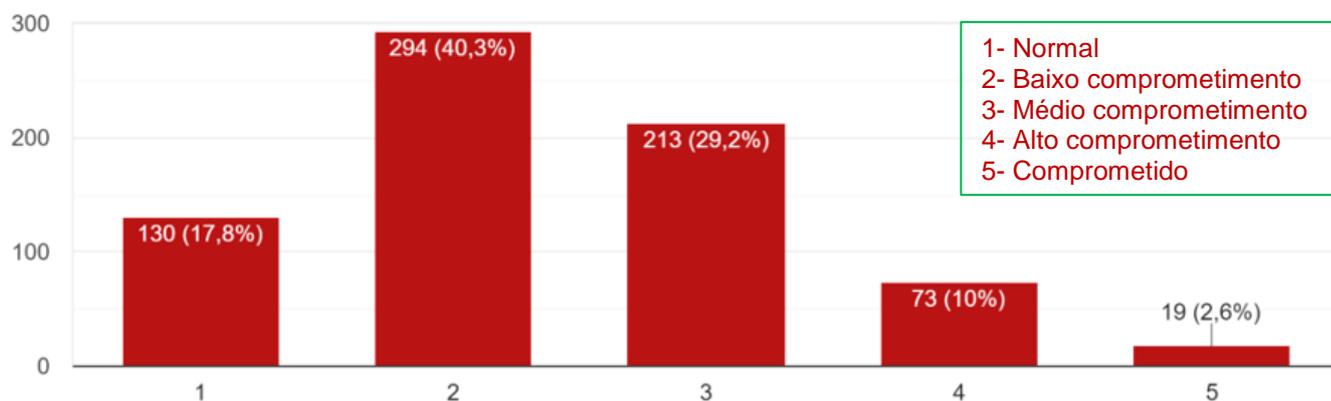


4- Quanto ao comprometimento da comercialização da produção originária da agricultura familiar nos municípios

Os dados no gráfico abaixo demonstram que a comercialização da produção dos agricultores familiares apresentou a condição de normalidade em 17,8% dos municípios consultados e em outros 40,3% apresentou baixo comprometimento, acumulando um percentual de 58,1% nestes dois estratos. Verifica-se, no entanto, que 41,8% dos municípios consultados apresentam as condições de comprometimento desta comercialização variando entre o médio e o total comprometimento, sendo esta última condição verificada em 19 dos municípios consultados, ou seja, em 2,6% destes.

Como está a comercialização da produção dos agricultores Familiares?

729 respostas



5- Quanto às principais formas de comercialização utilizadas no momento pelos agricultores familiares

De acordo com o gráfico a seguir, verifica-se que o mercado local, representado por supermercados, mercearias e sacolões, é percebido em, aproximadamente, 91% dos municípios consultados, como a

principal forma de comercialização para esses agricultores. Com a situação de emergência em saúde pública, muitos supermercados passaram a comprar direto dos agricultores, em suas propriedades, sem passar pelas centrais de abastecimento. Comprar dos pequenos negócios, além de incentivar a economia local, garante a renda desses agricultores, frente a crise de saúde pública que vivemos. Na sequência, a venda por meio das redes sociais, com sistemas de entrega domiciliar, é registrada em 61,6% dos municípios consultados. Apesar das restrições de conectividade ainda existente em algumas regiões do Estado, o produtor rural deve buscar espaços de comercialização na Internet, já que esta existe para democratizar os espaços. E ainda, que haja uma predominância de grandes produtores comercializando via plataformas, canais e redes sociais, a sociedade em geral, tem buscado cada vez mais produtos provenientes de pequenos produtores, que sejam mais naturais e tenham uma importante história envolvida. As redes sociais são uma ótima alternativa para os agricultores testarem e consolidarem de vez o contato com os clientes nestas plataformas.

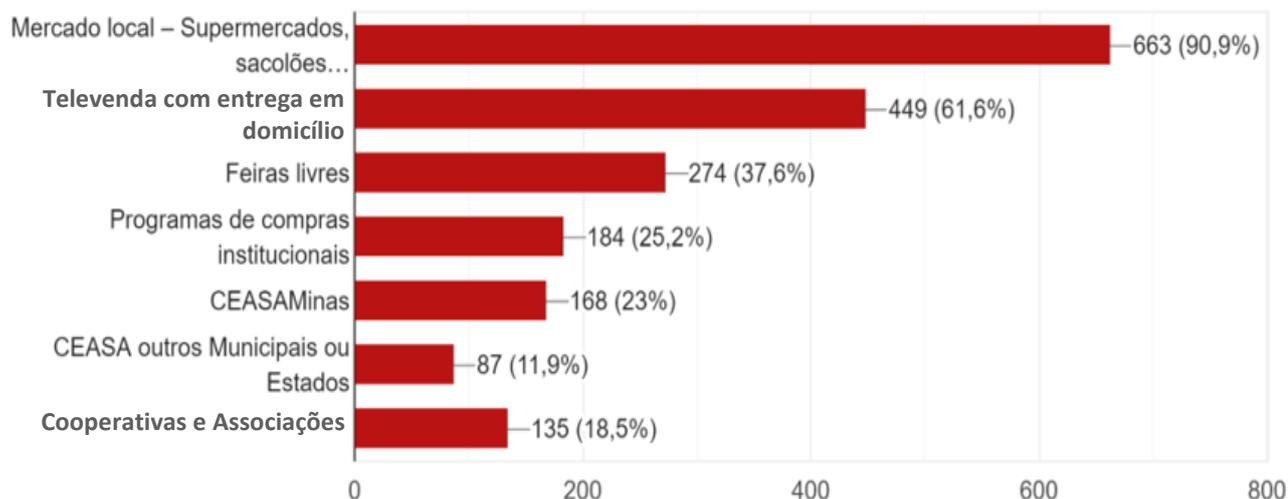
Os canais de comercialização citados dentre as alternativas na consulta, como CeasaMinas e a venda através das Cooperativas e Associações foram registrados, respectivamente, em 23% e 18,5% dos municípios.

As feiras livres, retomadas de maneira segura e planejada, em diversas cidades do estado, foram apontadas como forma de comercialização utilizada, em 37,6% dos municípios consultados. Cabe salientar as feiras como relevante canal de escoamento da produção, para os agricultores familiares, também importante na valorização e resgate da cultura local, além da geração de renda. Esse percentual vem apresentando crescimento desde o início da pesquisa, em virtude de muitos municípios recobrem essas atividades, seguindo as recomendações do Ministério da Saúde, orientados pela SEAPA e EMATER-MG, em relação a higiene para prevenção da doença pelos feirantes e seus clientes.

Por fim, os programas de compras institucionais, mencionados em 25,2% dos municípios. Estes programas estão sendo executados graças ao empenho das Prefeituras municipais, apesar dos desafios principalmente relacionados à logística de distribuição. Nota-se um crescimento surpreendente das experiências exitosas verificadas em todas as regiões do estado, com a mobilização de diversos parceiros para tornar possível a distribuição de kits de alimentos às famílias do alunos matriculados.

Quais as principais formas de comercialização utilizadas, no momento, pelos agricultores familiares?

729 respostas

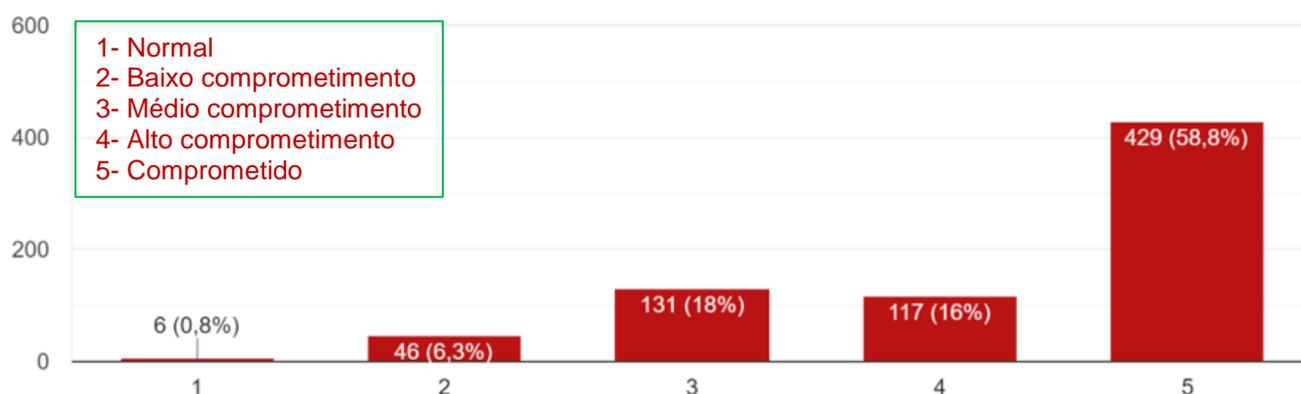


6- Quanto à comercialização pelos agricultores familiares por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE

Conforme pode ser observado no gráfico abaixo, em, aproximadamente 74,8% dos municípios consultados, a comercialização de produtos da agricultura familiar por meio do PNAE está fortemente afetada, entre as condições de alta e totalmente comprometida. Além da qualificação da participação da agricultura familiar no PNAE, o programa, vem se apresentando como uma importante ferramenta, ao desencadear nos municípios, uma nova dinâmica que vai muito além das questões de compra e venda de alimentos. A condição de normalidade, por sua vez, é verificada em menos de 1% dos municípios consultados e em outros 24,3% foi observado que as condições de comprometimento desta alternativa de comercialização e, portanto, do próprio Programa, estão distribuídos entre as condições de baixo e médio comprometimento.

Como está a comercialização dos agricultores familiares pelo PNAE?

729 respostas



7- Quanto aos produtos que apresentam maior grau de dificuldade de comercialização

Apesar de sofrer impactos, em maior ou menor grau, dependendo da cadeia produtiva, o agronegócio será um dos principais pilares para reconstrução da economia brasileira após a crise de saúde pública. Ao analisar o gráfico a seguir, verifica-se que entre os produtos ou grupos de produtos consultados, as hortaliças e legumes se mantêm na primeira posição, em relação à dificuldade de comercialização em 56,1% dos municípios consultados, condição observada desde o início do monitoramento. Além, da diminuição esperado do consumo de muitos destes produtos nesta época, o isolamento social, que trouxe as medidas restritivas de circulação de pessoas, influenciou e continua intervindo de maneira negativa na demanda de hortaliças, com algumas exceções, como a couve, salsa e cebolinha. Os pequenos e médios produtores, podem ter a área plantada reduzida em virtude desse cenário de indecisões e dificuldades, impactando em menor oferta destes produtos nos próximos meses, caso a situação persista.

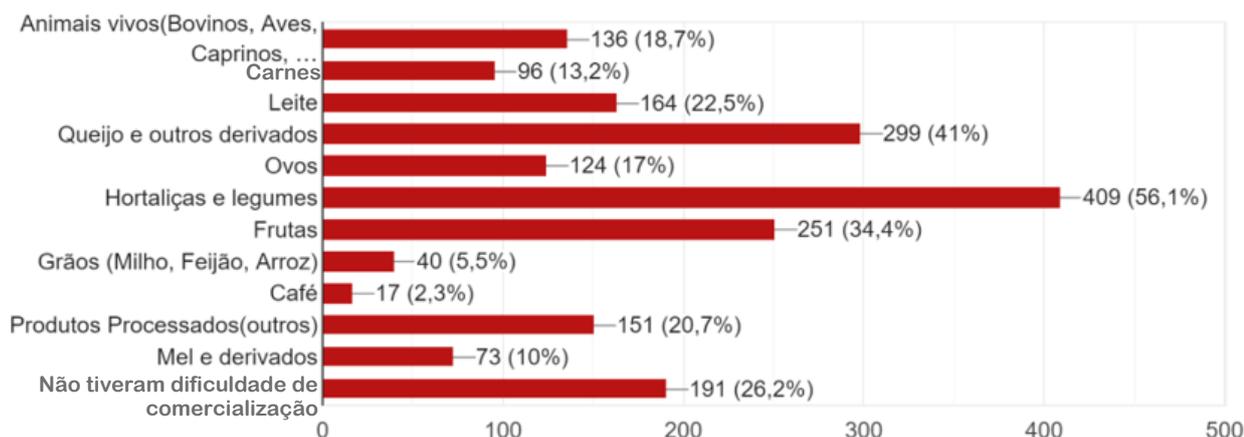
Na sequência, o grupo de queijos e outros derivados lácteos foi o que apresentou maior dificuldade de comercialização em, aproximadamente 41% dos municípios consultados. O fechamento do comércio, importante canal de distribuição, associado a retração de renda da população, vem promovendo a queda da demanda dos produtos de maior valor agregado, como o queijo. Entretanto, agricultores de reconhecidas regiões produtoras de queijo do estado tem utilizado a internet para comercialização dos seus queijos, principalmente os maturados, afim de minimizar os prejuízos financeiros a que passam neste momento.

Na terceira posição, aparece o grupo das frutas, com condição desfavorável ao comércio em 34,4%, dos municípios participantes da pesquisa. Como as hortaliças, a cadeia das frutas também foi fortemente impactada. Além da diminuição da demanda, os agricultores relatam maior dificuldade nas negociações pelo preço. De acordo com eles, muitos compradores estão pagando menos pelos produtos e a queda não está sendo repassada aos consumidores. Na ordem, o leite apresentou dificuldade de comercialização em 22,5% dos municípios consultados, condição que persiste, pela diminuição das vendas devido a imposição do fechamento do comércio varejista. Entretanto, a menor oferta de leite, fez com que os laticínios pagassem mais para os produtores em junho, devido à concorrência.

Os ovos, apresentam condição desfavorável ao comércio em 17% dos municípios consultados. O produto que, até o momento foi menos sensibilizado com dificuldade de comercialização foi o café, sendo citado em apenas 2,3% dos municípios consultados.

Produtos com dificuldade de comercialização?

729 respostas



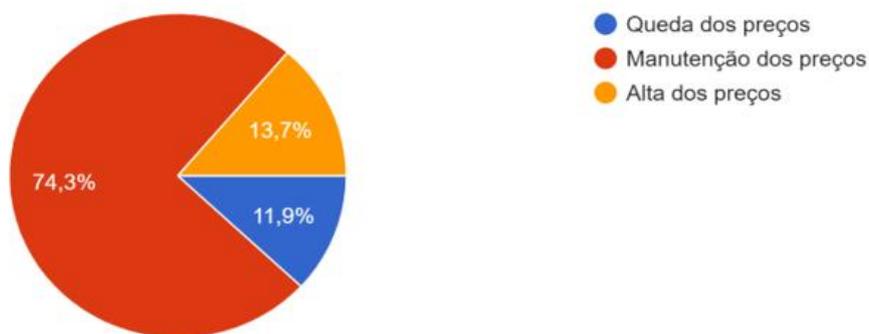
Ainda em relação ao gráfico acima, ressalta-se que foi verificado que em 26,2% dos municípios consultados, não foi registrada dificuldade de comercialização destes produtos.

8- Quanto aos valores que estão sendo pagos aos produtores na comercialização de seus produtos

Verifica-se que os valores até então pagos aos produtores, têm se mantido conforme vinham sendo praticados em 74,3% dos municípios consultados. Houve registro de queda dos valores em 11,9% dos municípios consultados e elevação dos valores em outros 13,7%.

Quanto aos valores pagos aos agricultores dos seus PRODUTOS COMERCIALIZADOS?

729 respostas

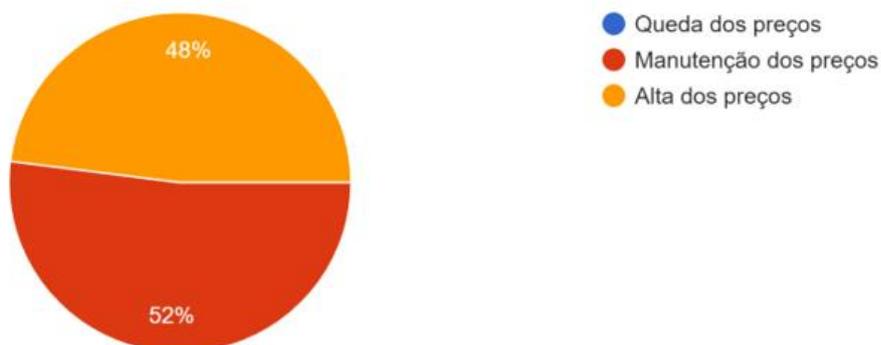


9- Quanto aos valores dos insumos pagos pelos agricultores

Verifica-se que os valores dos insumos, até então pagos pelos agricultores, têm se mantido conforme vinham sendo praticados em 52% dos municípios consultados. Houve entretanto, elevação dos valores dos insumos em 48% dos municípios consultados. Finalmente, não foi registrada queda dos preços, nos municípios participantes deste monitoramento.

Quanto aos valores dos INSUMOS pagos pelos agricultores?

729 respostas

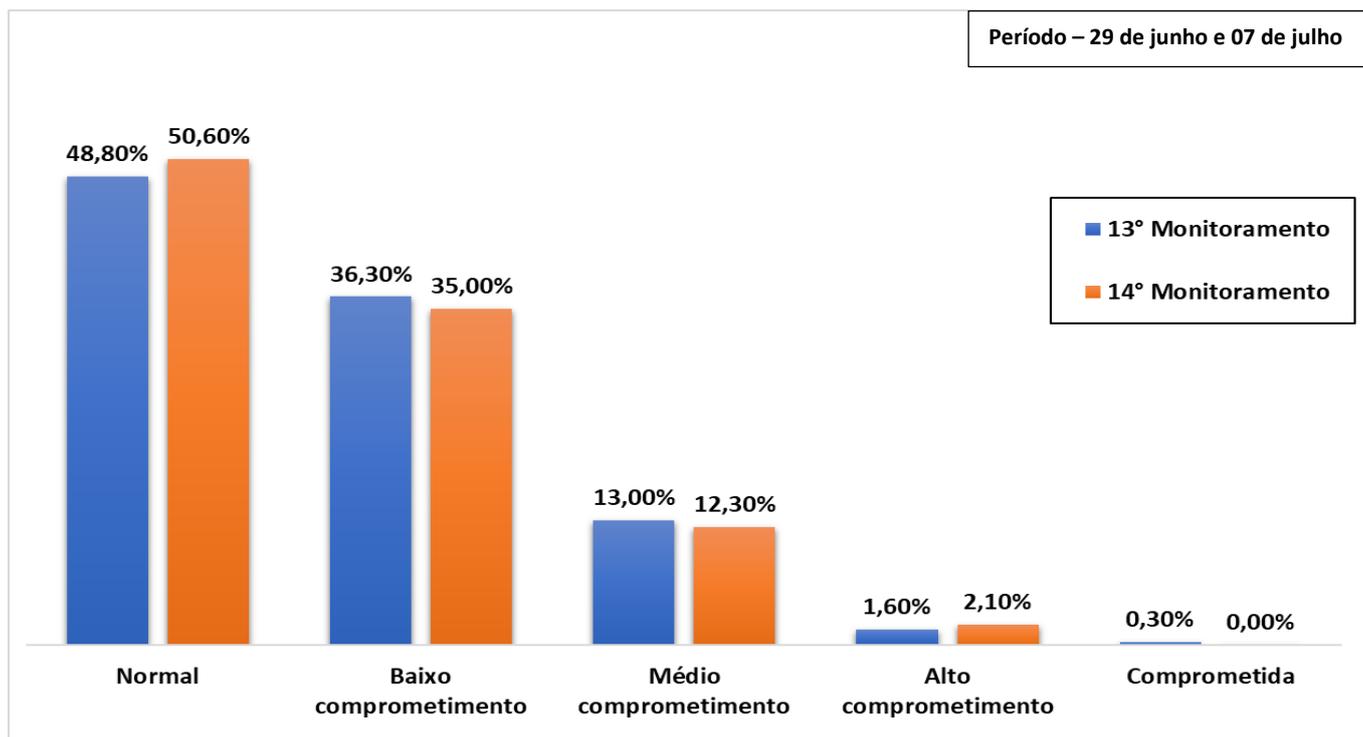


Análise comparativa dos resultados

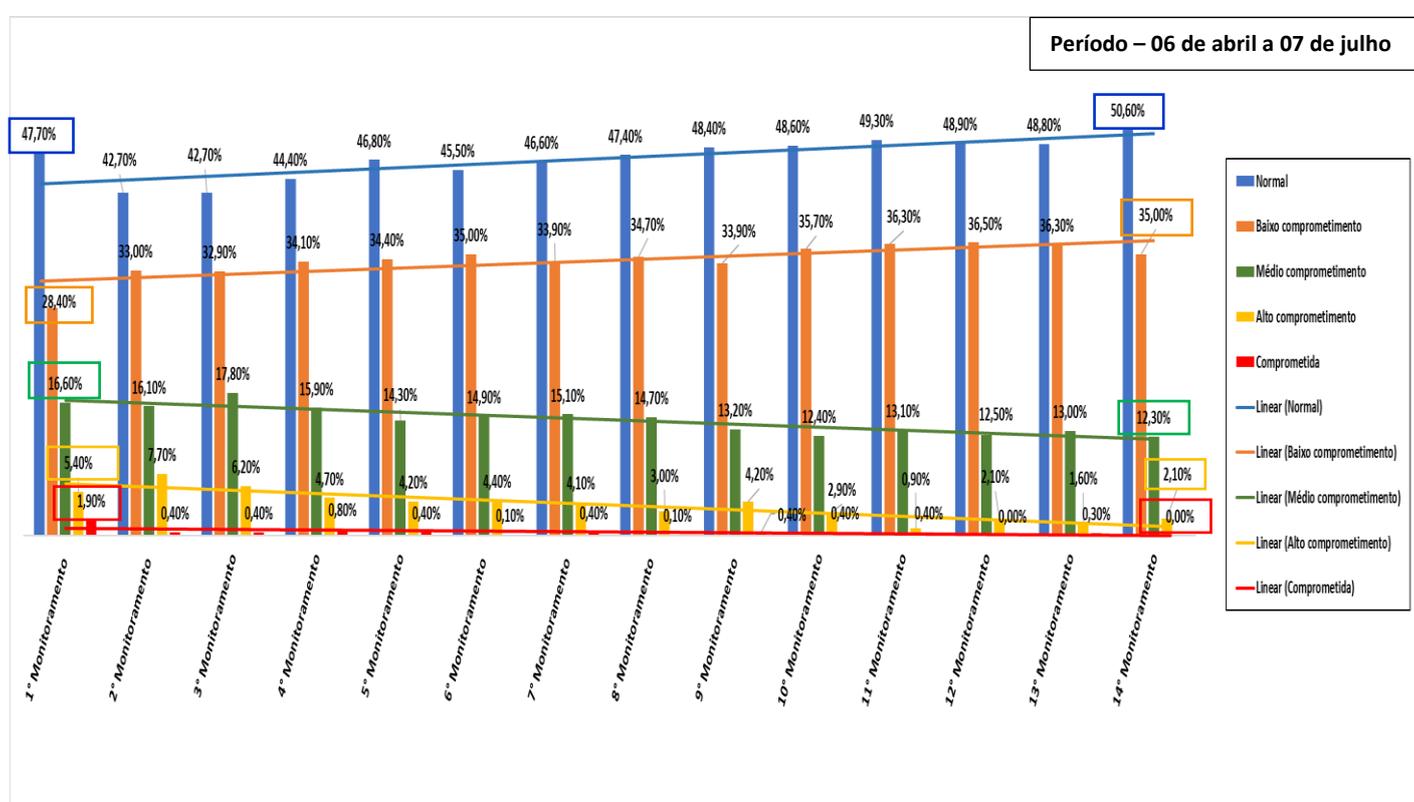
A seguir é apresentada a análise comparativa dos resultados do 13º e 14º monitoramento, complementada pelos dados compilados, entre 06 de abril a 07 de julho de 2020, considerando o acumulado percentual dos levantamentos ao longo desse período, obtidos para cada condição, nos municípios pesquisados.

Indicador 1: Abastecimento de alimentos da produção agropecuária em mercados locais

Verificou-se entre 29 de junho e 07 de julho, incremento para a situação de normalidade de abastecimento de produtos agropecuários, de 1,8%, fazendo-se de 48,8 para 50,6%, nos municípios consultados. De maneira contrária, percebeu-se queda para as condições de baixo e médio comprometimento, em 1,3 e 0,7%, respectivamente. Notou-se ainda, ligeiro acréscimo para a condição de alto comprometimento, apresentando variação de 1,6 para 2,1%, nesta última semana em relação à anterior. Finalmente, a condição de total comprometimento, não foi relatada nos municípios consultados nesta última pesquisa.

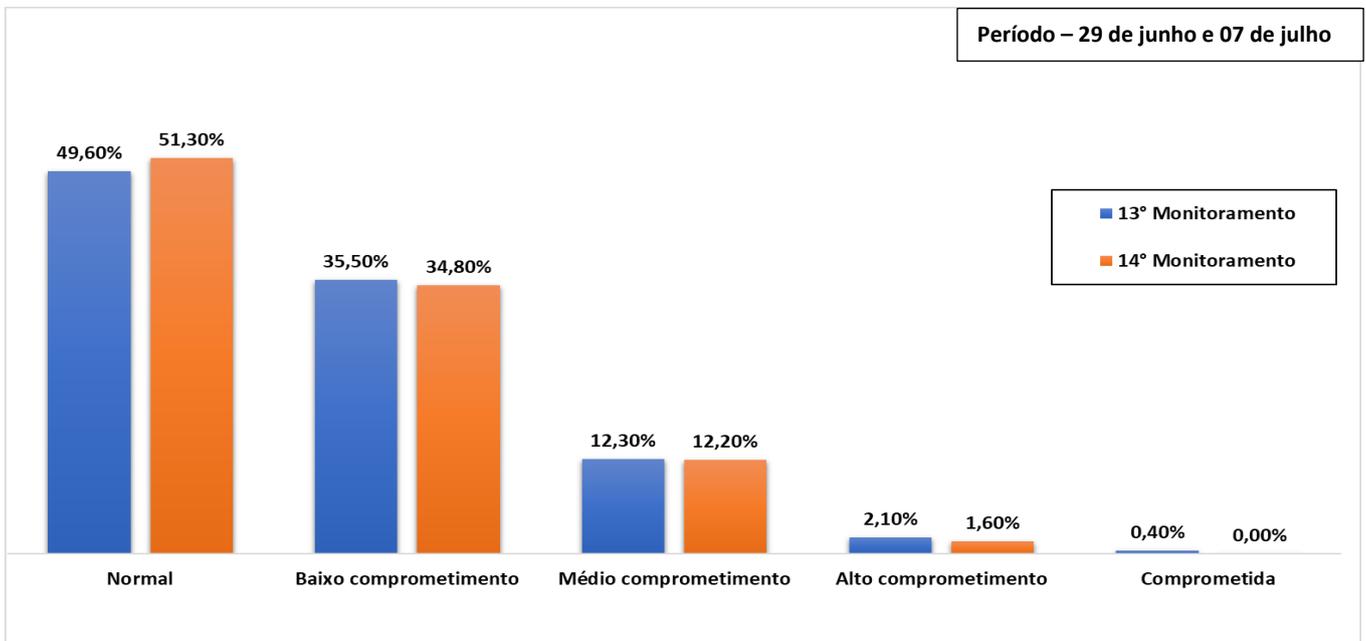


O gráfico a seguir apresenta a trajetória do indicador 1, no acumulado do período entre 06 de abril a 07 de julho, quando a normalidade no abastecimento de produtos agropecuários apresentou alta, fazendo-se de 47,7 para 50,6% dos municípios consultados. Complementarmente, notou-se a elevação de 6,6% de municípios, para a condição de baixo comprometimento. De outra forma, identificou-se decréscimo nos percentuais de municípios para as condições de médio, alto e total comprometimento. À vista disso, verificou-se que o abastecimento de alimentos se manteve entre as condições de normalidade e baixo comprometimento, perfazendo o somatório de 76,1% no início da pesquisa e de 85,6%, nesta última semana, para o total de municípios consultados. Este percentual, seguramente está relacionado à reabertura parcial do comércio nos municípios e ao restabelecimento, ainda que parcial, da logística de transportes e entregas de produtos. Entretanto, essa condição pode sofrer alteração nas próximas semanas, com o avanço do novo coronavírus para as cidades do interior do estado, obrigando os governantes à reavaliação das medidas de flexibilização, até então adotadas.

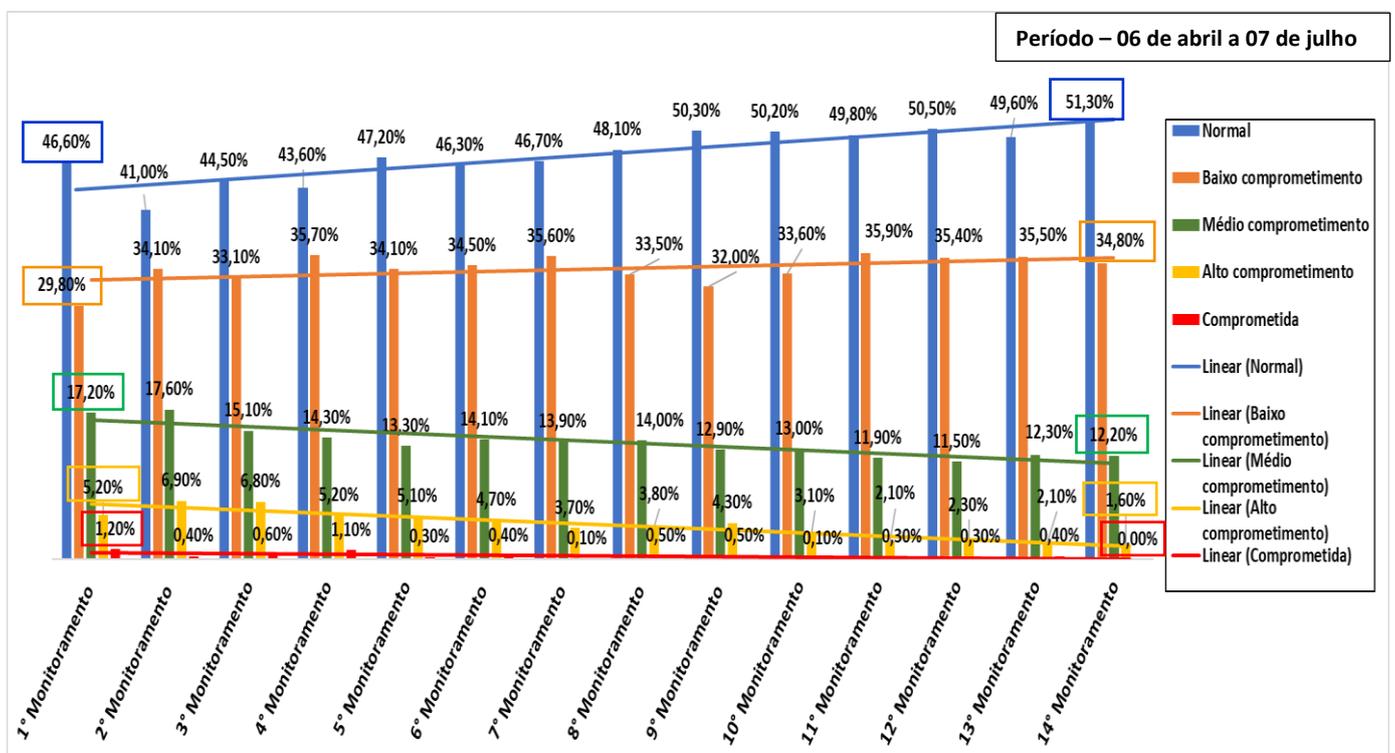


Indicador 2: Abastecimento e comercialização de insumos agropecuários o município

Constatou-se entre 29 de junho e 07 de julho, a condição de normalidade no abastecimento e comercialização de insumos agropecuários, com acréscimo de 1,7%. Observou-se ainda, a queda de 0,7% para a condição de baixo comprometimento, neste último monitoramento em relação ao anterior. Apurou-se ainda, estabilização para a condição de médio comprometimento no abastecimento de insumos agropecuários. De maneira complementar, notou-se a diminuição para a condição de alto comprometimento em 0,5%, variando de 2,1 para 1,6%, no somatório de municípios consultados, em relação à semana anterior. Finalmente, não foi registrada a condição de total comprometimento, nos municípios participantes desta última pesquisa. Com os dados obtidos no décimo quarto monitoramento, pode-se verificar que em 86,1% dos municípios consultados, prevalece as condições de normalidade e baixo comprometimento.

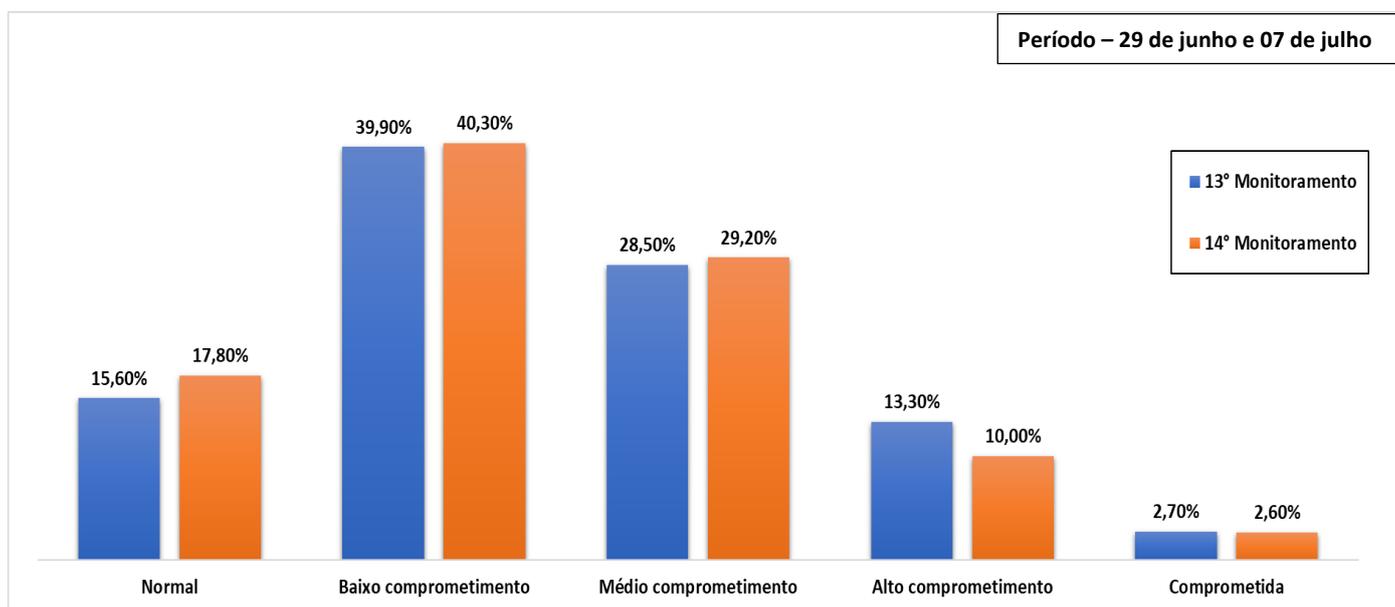


O gráfico a seguir, apresenta a trajetória, no acumulado do período entre 06 de abril a 07 de julho, onde a normalidade de abastecimento e comercialização de insumos agropecuários, demonstrou alta em 4,7% dos municípios consultados, fazendo-se de 46,6% inicialmente, para 51,3%, neste último levantamento. Notou-se ainda, o acréscimo na condição de baixo comprometimento, em 5%, no total dos municípios consultados. Verificou-se, ainda, redução significativa no percentual de municípios para as condições de médio, alto e total comprometimento, respectivamente, de 5,0, 3,6 e 1,2%. De maneira geral, percebeu-se o aumento da normalidade em relação ao abastecimento e comercialização dos insumos agropecuários, consorciado à diminuição percentual das condições de médio, alto e totalmente comprometida, no somatório de municípios consultados.

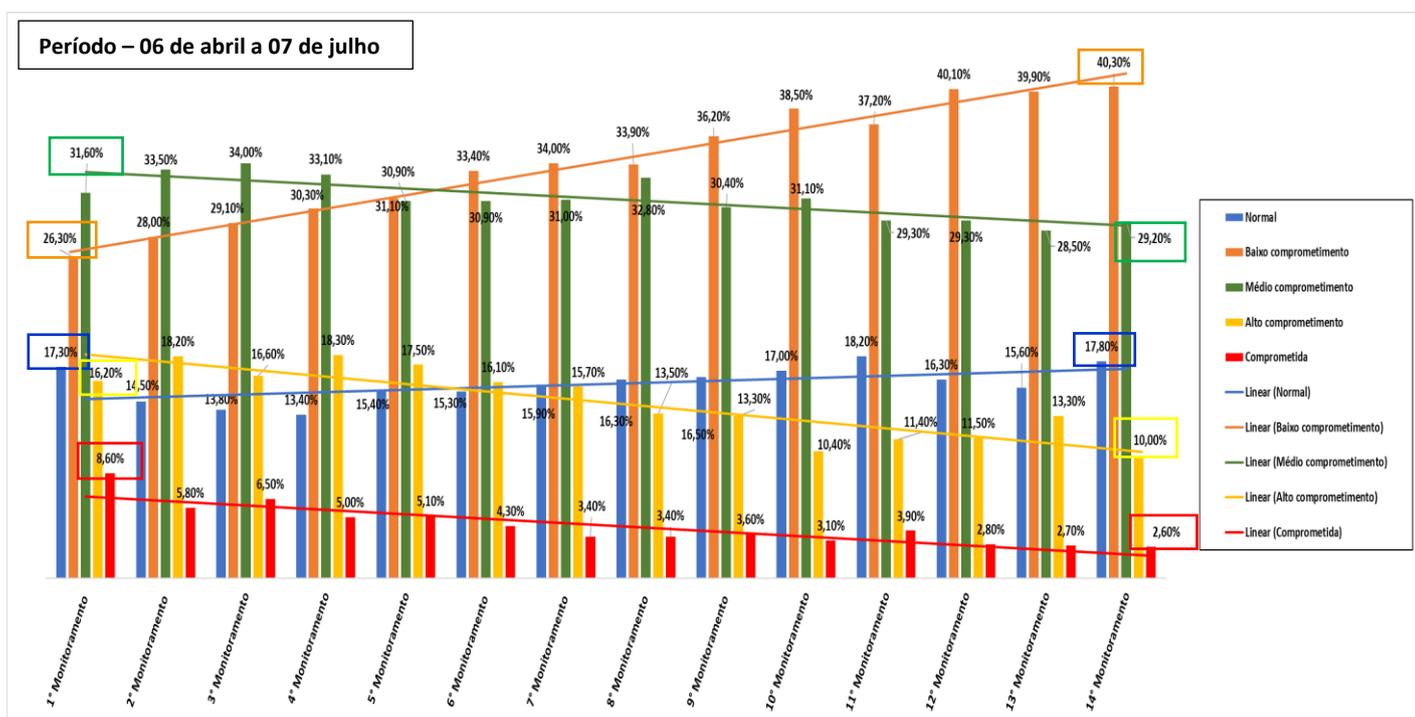


Indicador 3: Comercialização da produção dos agricultores familiares

Verificou-se no período entre 29 de junho e 07 de julho, crescimento para a condição de normalidade, de 2,2% dos municípios consultados. No que se refere ao baixo comprometimento, esta condição se manteve praticamente estável, neste último levantamento, quando comparado ao anterior. A condição de médio comprometimento da comercialização, apresentou discreta alta de 0,7%, variando de 28,5 para 29,2%, neste último levantamento. Em relação ao alto comprometimento, identificou-se decréscimo desta circunstância, em 3,3%, do percentual de municípios consultados, no período. Para o total comprometimento, notou-se que esta condição se manteve constante, quanto ao número de municípios consultados, em relação à semana anterior. No geral, a comercialização da produção dos agricultores familiares, se mantêm entre o baixo e o médio comprometimento, perfazendo o total de 69,5% dos municípios consultados, neste último monitoramento. Vale destacar o papel fundamental da agricultura familiar para a segurança alimentar, manutenção dos empregos rurais e proteção dos recursos naturais.



O gráfico seguinte apresenta a trajetória do indicador 3, no acumulado do período entre 06 de abril a 07 de julho, onde se percebe que o percentual de condição de normalidade nos municípios consultados, sofreu comprometimentos no decorrer do período e atualmente apresenta condição semelhante àquela verificada por ocasião do primeiro levantamento, quando se iniciava o período de isolamento social. Já o baixo comprometimento manifestou acréscimo significativo em 14% de municípios. Por outro lado, em referência ao médio e alto comprometimento, estas condições, apresentaram decréscimos, de 2,4 e 6,2%, respectivamente. Na mesma tendência, a condição de total comprometimento apontou queda de 6%, variando de 8,6 para 2,6%, nos municípios consultados neste último levantamento. De maneira geral, os dados sugerem ter havido uma estabilidade da condição de normalidade desde o início da pandemia e elevação da condição de baixo comprometimento. Já para as demais condições, houve decréscimo significativo nos percentuais de municípios com médio, alto e total comprometimento da comercialização, o que sinaliza uma expectativa positiva para este indicador.



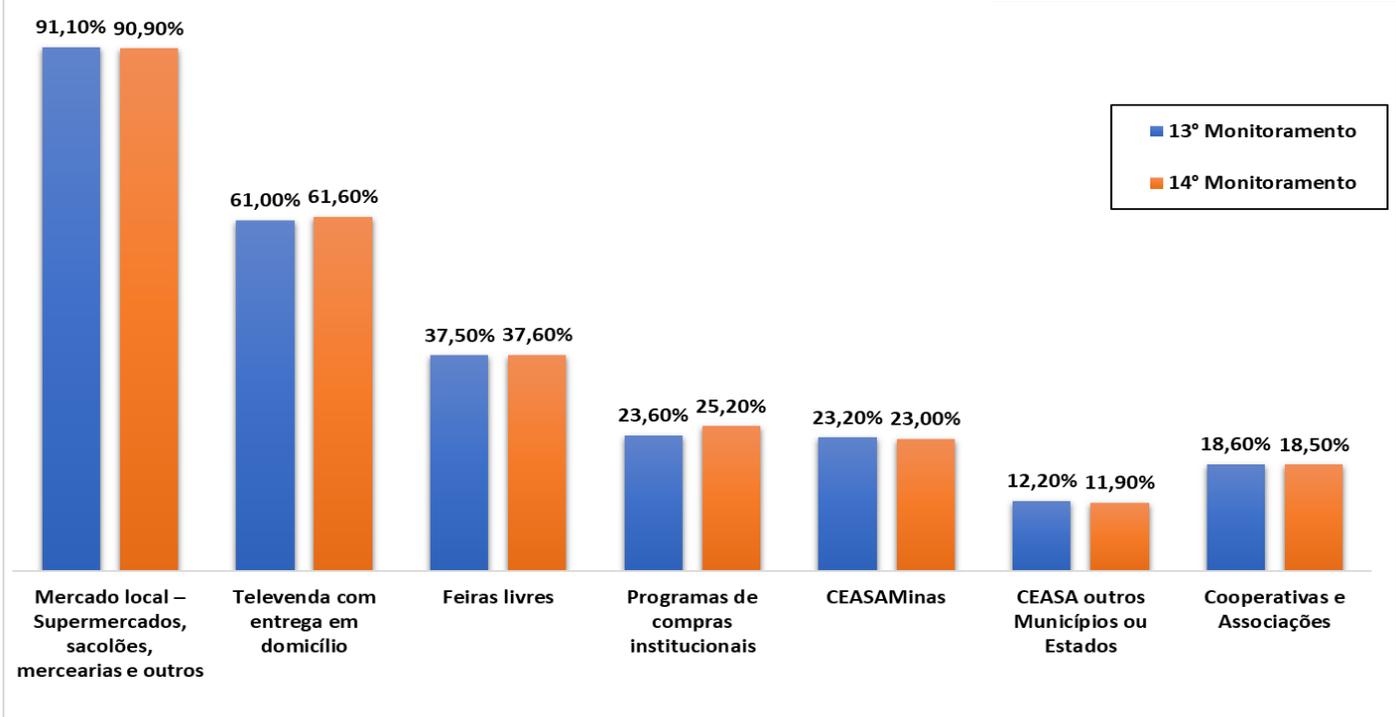
Indicador 4: Principais formas de comercialização utilizadas, no momento, pelos agricultores familiares

Verificou-se, no período entre 29 de junho e 07 de julho, a prevalência e ao mesmo tempo estabilidade, da comercialização por meio dos mercados locais, normalmente mais acessados para a compra de gêneros alimentícios, como os sacolões, supermercados e mercearias, em 90,9% dos municípios consultados, neste último levantamento, seguido pelas vendas por meio de canais digitais e redes sociais – as televendas com entregas em domicílios, com alta de 0,6%, sendo esta forma de comercialização, citada em 61,6% dos municípios consultados. Apesar das restrições de conectividade ainda existente em algumas regiões do Estado, o produtor rural deve buscar espaços de comercialização na Internet, já que esta existe para democratizar os espaços. As redes sociais são uma ótima alternativa para os agricultores testarem e consolidarem de vez o contato com os clientes nestas plataformas.

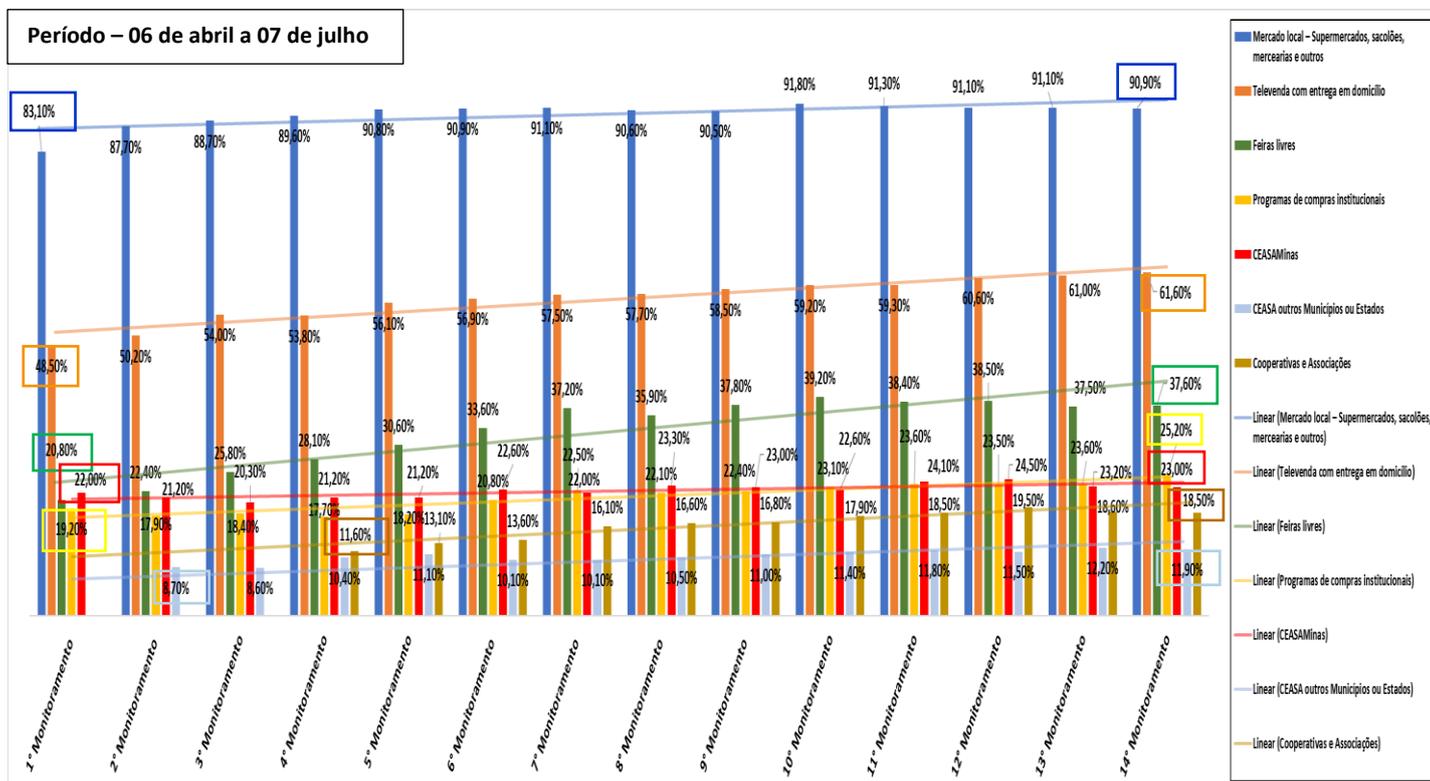
Ainda sobre as formas de comercialização, as feiras livres, retomadas de maneira cuidadosa em muitos locais, configuram como importante alternativa para a comercialização pelos agricultores familiares em 37,6% dos municípios consultados. Sabe-se que o funcionamento das feiras livres além de contribuir para a soberania alimentar, beneficia produtores e consumidores numa estreita relação, que vai muito além do aspecto econômico. Se mostra como importante ferramenta para a valorização e resgate da cultura local.

Ressalta-se ainda, a comercialização através das Centrais de Abastecimento - CEASA Minas, citadas em 23% dos municípios consultados. Os programas de compras institucionais e as CEASA's municipais, inclusive de outros estados da federação, foram mencionados em 25,2 e 11,9%, na devida ordem, dos municípios consultados.

Por fim, a comercialização por meio das cooperativas e associações, apresentou estabilidade, no período, em relação ao total dos municípios consultados. Estas organizações transformam a realidade entre os cooperados e a sociedade, na medida em que geram e distribuem riquezas de forma equilibrada e proporcional, impactando positivamente na qualidade de vida dos agricultores, aprimorando os pequenos negócios rurais.



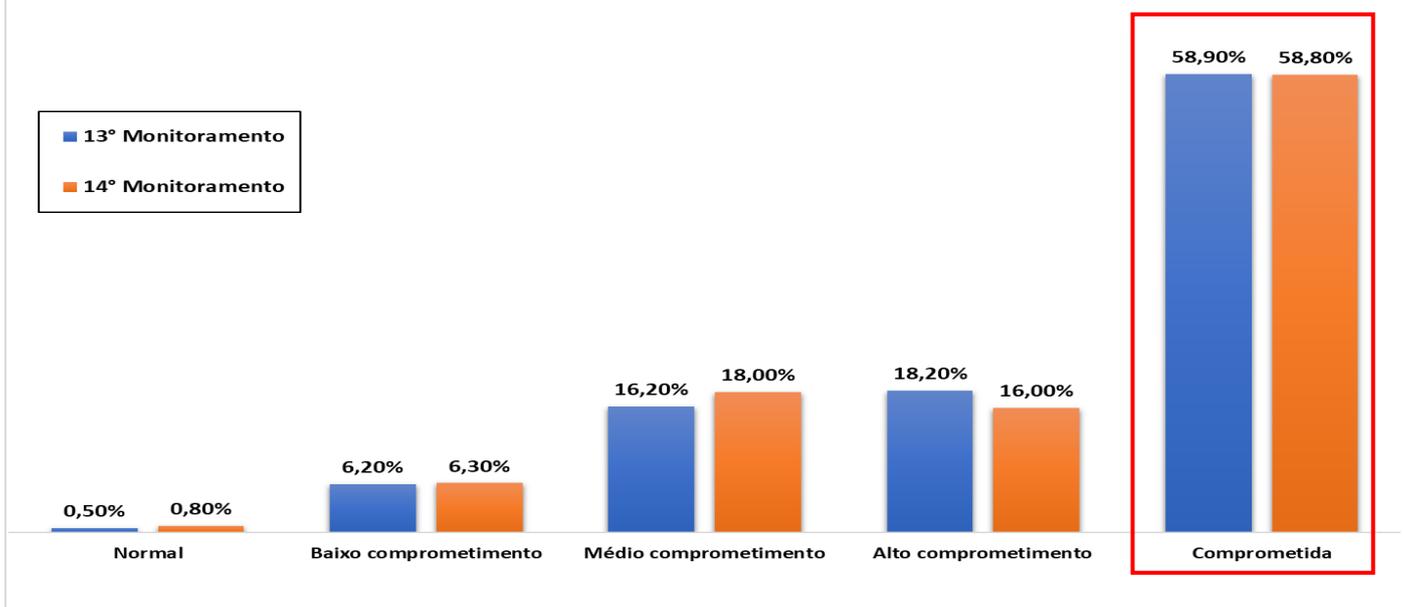
O gráfico a seguir, apresenta a trajetória de crescimento do indicador 4, no acumulado do período entre 06 de abril a 07 de julho, com um aumento de 7,8% e 13,1%, respectivamente, do número de municípios consultados, quanto ao percentual de vendas realizadas por meio do mercado local e das tele vendas com entregas em domicílio dos consumidores. Cabe também ressaltar, as vendas realizadas por meio das feiras livres, como a forma de comercialização que apresentou maior percentual de crescimento no total de municípios, com 16,8%, neste período. O funcionamento das feiras livres contribuirá para a retomada dos negócios de pequenos e médios produtores de frutas e hortaliças, principalmente aqueles que têm nestas feiras o principal canal de comercialização. As cooperativas e associações apresentaram desde o início da pesquisa, comportamento ascendente, em 6,9% do número de municípios consultados, variando de 11,6 para 18,5%, neste último monitoramento.



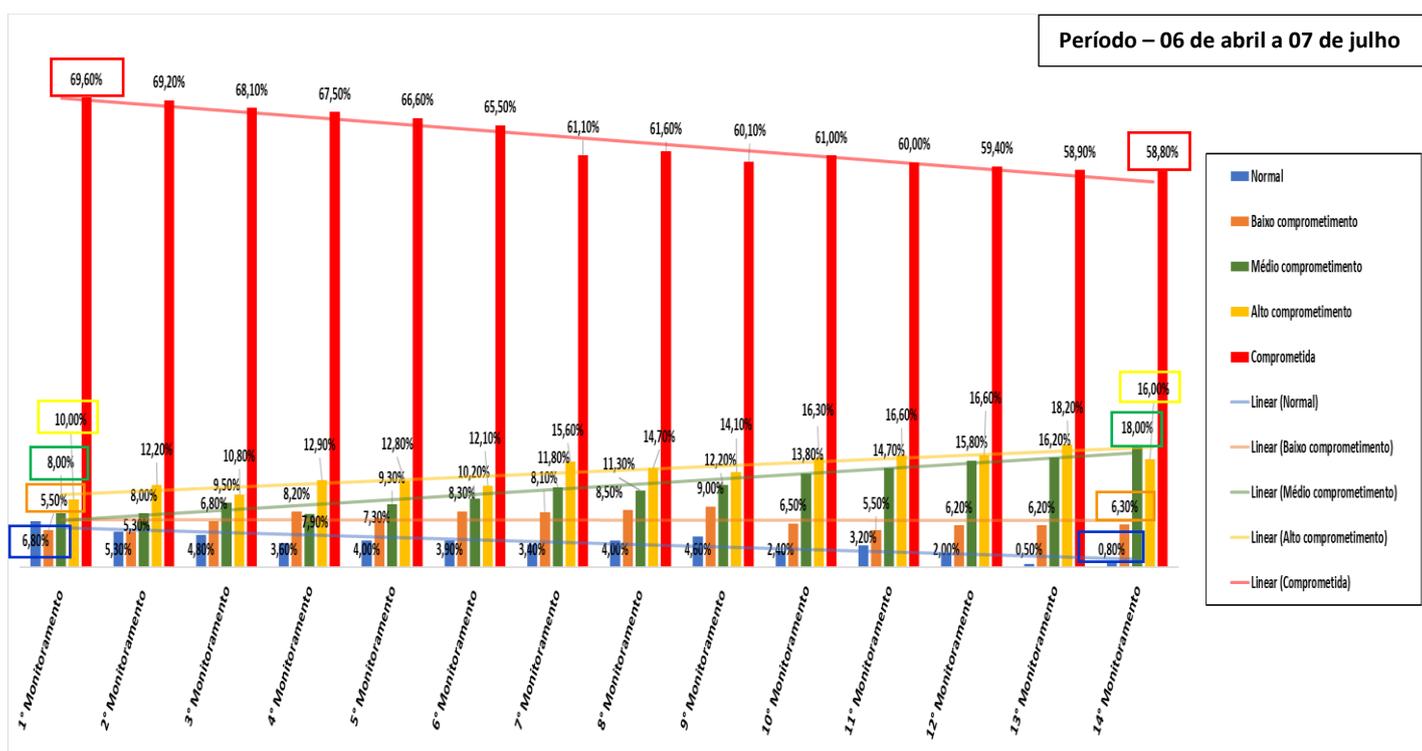
Indicador 5: Comercialização dos agricultores familiares no PNAE

Constatou-se no período entre 29 de junho e 07 de julho, variação insignificante do percentual de municípios com comprometimento total deste canal de comercialização para os agricultores familiares, com 58,8% dos municípios consultados ainda nesta condição, registrada no último levantamento. Com as aulas suspensas, muitas escolas, relevantes compradores dos produtos da agricultura familiar para a composição da alimentação escolar, deixaram de executar este importante programa, impactando negativamente milhares de agricultores familiares. Cabe destacar que o PNAE mostrou como os agricultores familiares respondem assertivamente aos estímulos de políticas públicas adaptadas às suas necessidades e principalmente, às suas realidades. Com a suspensão das aulas pela pandemia, os gestores estavam receosos quanto à utilização dos recursos do PNAE. A Lei 13.987, de 7 de abril de 2020, veio autorizar a distribuição de merenda escolar às famílias dos estudantes, no período de suspensão de aulas, trazendo então, a segurança jurídica necessária para a retomada das compras através do programa. Mantem-se a expectativa de que retomada das compras dos gêneros alimentícios pela rede estadual de educação, deve seguramente, impactar de maneira positiva na condição desta política nos municípios mineiros.

Período – 29 de junho e 07 de julho



O gráfico abaixo apresenta a trajetória do indicador 5, no acumulado do período entre 06 de abril a 07 de julho, onde o grau de comprometimento total apresentou queda de 10,8%, variando de 69,6 para 58,8%, nos municípios consultados. Por outro lado verificou-se, também, o decréscimo do grau de normalidade em de 6% dos municípios consultados. Notou-se ainda, acréscimos nos graus de comprometimento - médio e alto. O baixo comprometimento sofreu variação no decorrer do período e atualmente este percentual se assemelha à condição verificada por ocasião do primeiro levantamento, início do período de isolamento social. Apesar da queda do comprometimento total, a incerteza da aquisição dos alimentos produzidos, impõe aos agricultores familiares a insegurança, quanto a continuidade da produção e impacto na renda.



Indicador 6: Produtos com dificuldade de comercialização

Embora a produção, distribuição e comercialização de alimentos tenha sido considerada atividade essencial, o isolamento social imposto pela pandemia, trouxe impactos também ao setor agropecuário. O importante é não deixar o comércio parar, fazendo com que a renda continue chegando aos agricultores.

Observou-se no período entre 29 de junho e 07 de julho, que o grupo das hortaliças e legumes registrou o maior percentual de dificuldade na comercialização, com 56,1%, seguido pelo grupo dos queijos e seus derivados, com 41%. Desde o início da pandemia, o setor de hortifrúti vem sofrendo pelas medidas de isolamento da população, o que influenciou e continua intervindo de maneira negativa na demanda de hortaliças. Os pequenos e médios produtores, podem ter a área plantada reduzida em virtude desse cenário de indecisões e dificuldades, impactando em menor oferta destes produtos nos próximos meses, caso a situação persista.

De maneira semelhante, os produtores de queijo do estado, sentiram de forma contundente a diminuição das vendas dos seus produtos. A imposição do fechamento do comércio varejista, importante canal de distribuição, associado a retração de renda da população, vem promovendo a queda da demanda dos produtos de maior valor agregado, como o queijo, tendo os produtores como saída, a diminuição da produção deste produto e venda do leite in natura, recebendo conseqüentemente, uma menor remuneração.

Na sequência, o grupo das frutas e o leite, foram aqueles que apresentaram dificuldade de comercialização, com porcentagens de 34,4% e 22,5%, por essa ordem. A cadeia das frutas também foi fortemente impactada. Além da diminuição da demanda, os agricultores relatam maior dificuldade nas negociações pelo preço, uma vez que alguns compradores estão pagando menos pelos produtos e a queda não está sendo repassada aos consumidores.

O custo de produção da pecuária leiteira, nas últimas semanas cresceu, puxado pela elevação dos preços dos insumos, bem como dos medicamentos. Entretanto, a menor oferta de leite, fez com que os laticínios pagassem mais para os produtores em junho, devido à concorrência.

Chama atenção, também, que dos grupos de produtos avaliados, os queijos, as hortaliças e legumes, as frutas e os produtos processados, apresentaram crescimento no percentual de municípios consultados, com dificuldade de comercialização, quando comparados à semana anterior. Já os grupos dos animais vivos, carnes, leite, ovos, grãos (milho, feijão e arroz) e o mel foram aqueles que apontaram a diminuição percentual, em relação à dificuldade de comercialização, nesta última semana, em relação à anterior, com alíquotas de 0,9, 1,3, 1,2, 1,3, 0,5 e 1,3%, nesta ordem. Os produtores de grãos estão se beneficiando com a alta do dólar.

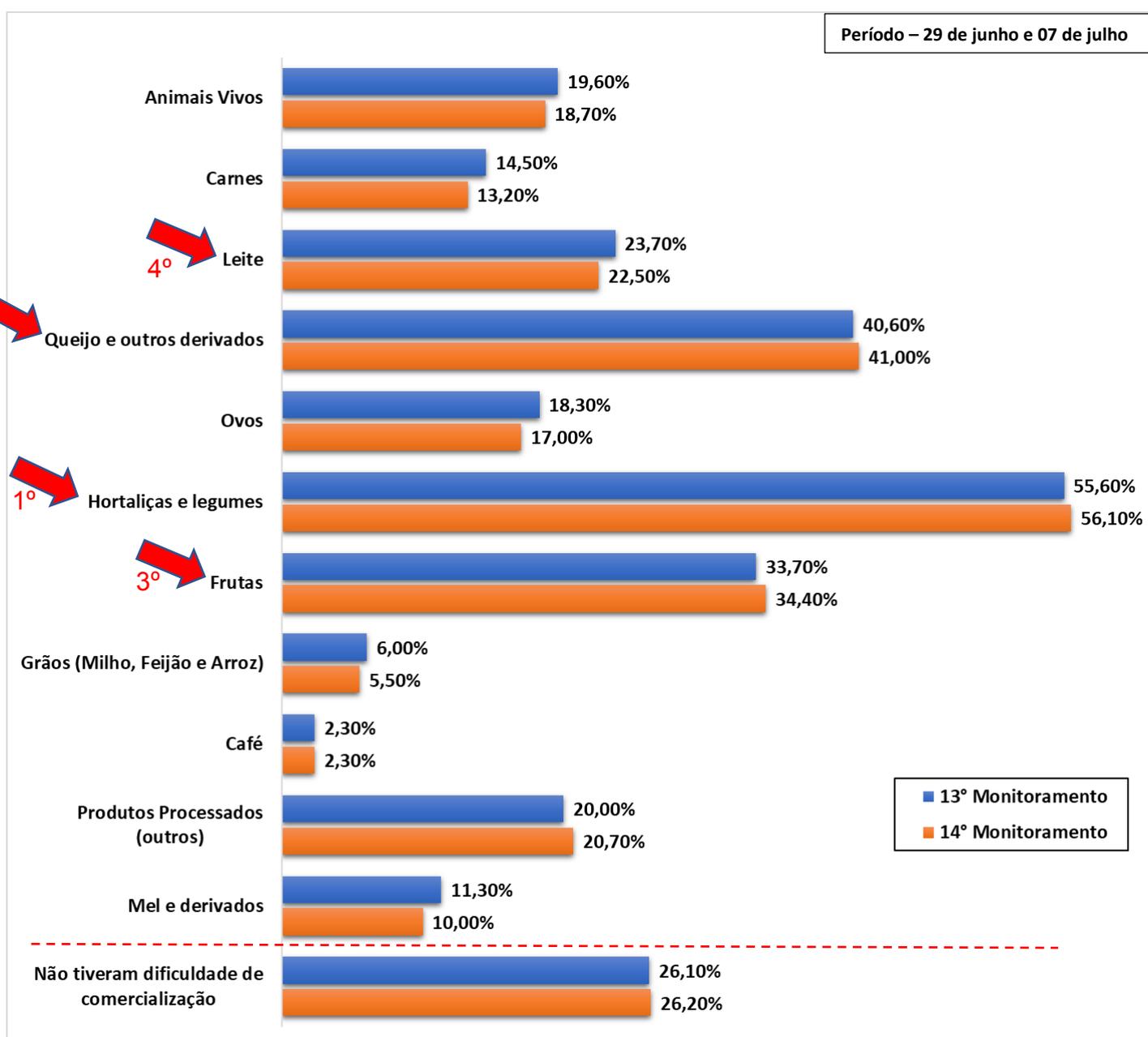
De forma complementar, notou-se no gráfico apresentado que, tanto o comércio de animais vivos, ovos e os produtos processados, apresentaram dificuldade de comercialização para além de 17%, do percentual de municípios consultados. Os ovos, apesar na retração nas vendas e conseqüente queda nos preços, o produto deve valorizar nas próximas semanas, pela redução na produção.

Já os preços do suíno vivo seguem em alta. A elevação do consumo interno e as exportações consistentes têm contribuído para a valorização do animal vivo.

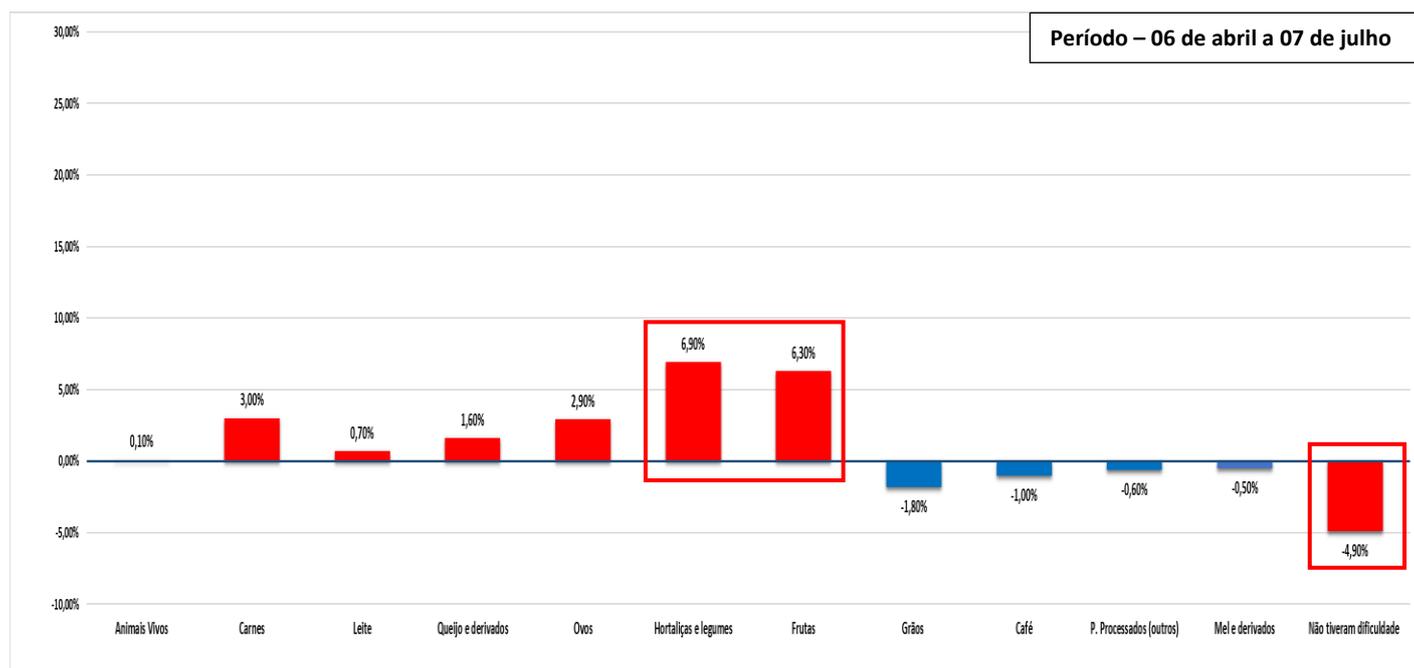
O café, foi o produto menos impactado, com dificuldade de comercialização em 2,3% dos municípios estudados. Apesar disso, a expectativa de uma safra recorde no país para este ano, pressionaram os preços do café, no mês de junho.

De maneira geral, os produtores de estabelecimentos agropecuários de menor porte, independente do produto, têm enfrentado maiores dificuldades na comercialização de sua produção. Muito provavelmente, porque dependem das compras públicas, dos intermediários e das empresas atacadistas, e ainda, por não terem capital de giro suficiente para sustentar seus negócios, todos esses meses de crise. Como escolas e comércios estão fechados, o reflexo foi imediato em relação à compra de seus produtos.

Por fim, verificou-se que 26,2% dos municípios consultados não apresentaram dificuldade na comercialização desses produtos, com variação insignificante, quando comparado à semana anterior, o que sugere uma estabilidade na dificuldade na comercialização desses grupos de produtos, nos municípios consultados.

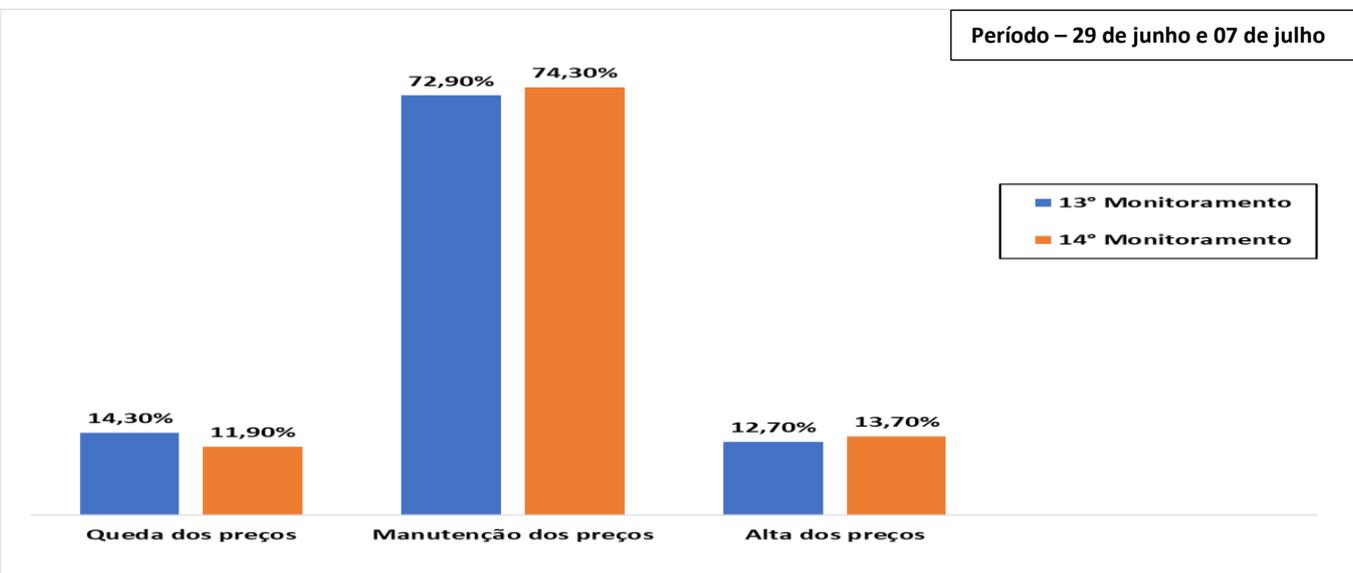


O gráfico seguinte, apresenta a variação do indicador 6, no acumulado do período entre 06 de abril a 07 de julho, onde os produtos com maior elevação, em relação à dificuldade de comercialização, foram as hortaliças e legumes, em 6,9% dos municípios consultados, seguido pelas frutas, em 6,3%. Esses registros provavelmente estejam correlacionados às restrições impostas à abertura de restaurantes, bares e lanchonetes, associadas à limitação de consumo por questões de retração do poder aquisitivo das famílias e dificuldades na logística destes produtos. Outro dado relevante é a redução, verificada no percentual de municípios consultados, em relação à não existência de dificuldade na comercialização desses produtos, passando de 31,1% para 26,2% de municípios neste último levantamento, podendo-se inferir que houve um acréscimo na dificuldade de comercialização desses produtos nesses municípios.

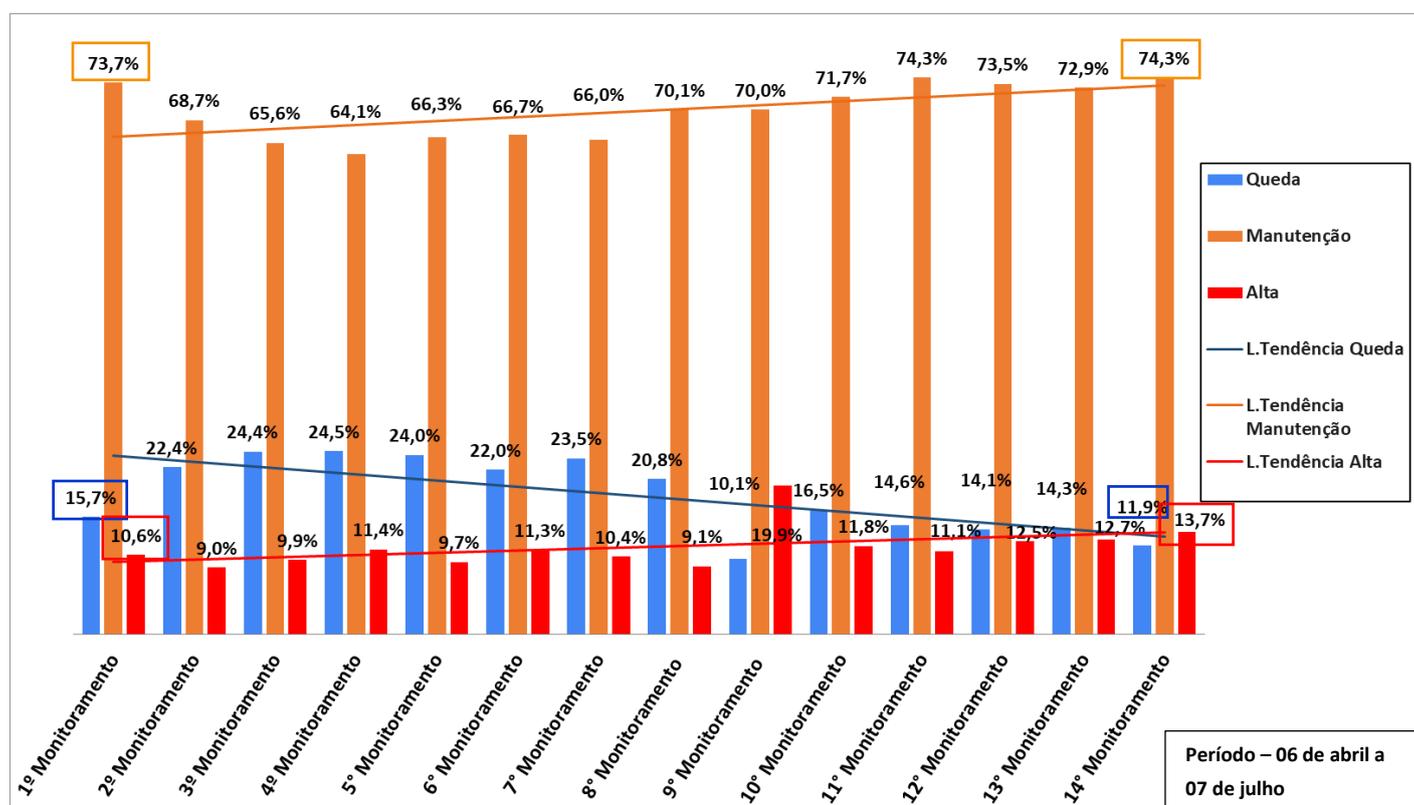


Indicador 7: Valores pagos aos agricultores pela comercialização de seus produtos

Quanto aos preços recebidos pelos agricultores para os produtos comercializados, observou-se neste período entre 29 de junho e 07 de julho, declínio de 2,4%, para o percentual de municípios, que registraram queda nos preços pagos aos agricultores em relação aos observados na semana anterior. De maneira complementar, a manutenção dos preços pagos aos agricultores registrou alta de 1,4%, sendo verificada por sua vez, em 74,3% do total de municípios consultados, em relação aos valores praticados antes da pandemia, o que sugere melhoria para essa situação, no período analisado. Relacionada às condições descritas, observou-se a variação para mais do percentual de municípios que registraram alta em seus valores, de 12,7% na semana anterior, para 13,7%, nesta semana.



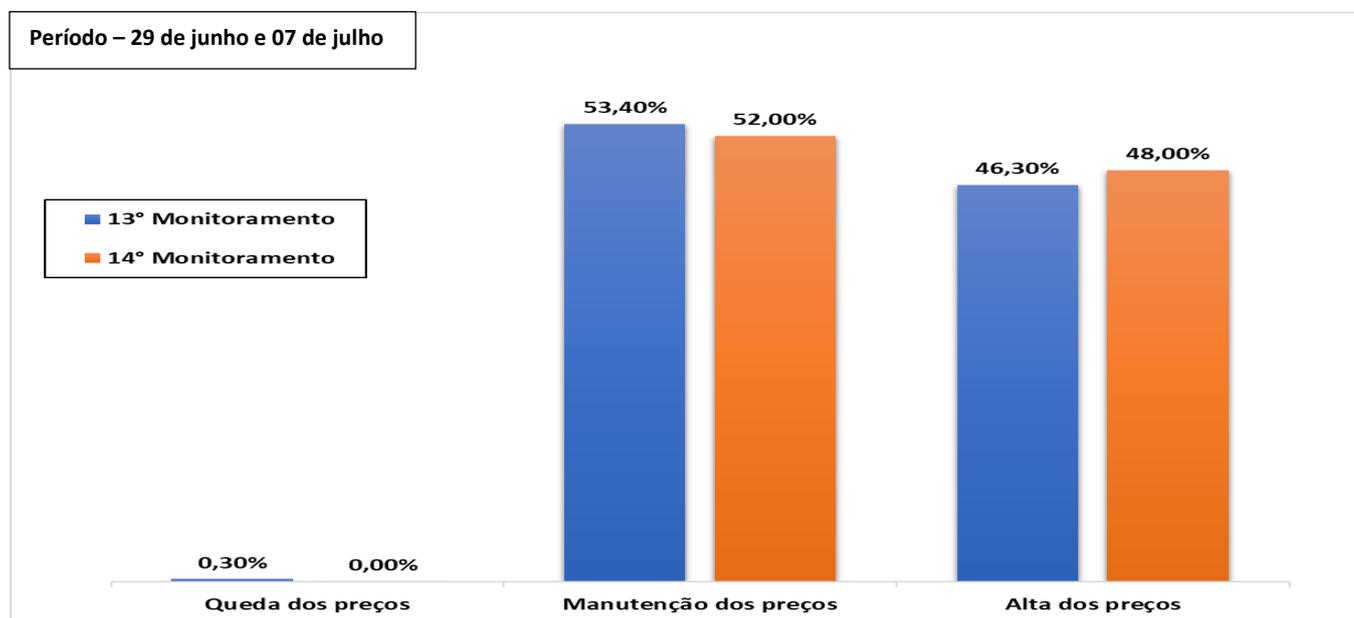
O gráfico a seguir apresenta a variação do indicador 7, no acumulado do período entre 06 de abril a 07 de julho, onde observa-se que o percentual de municípios consultados que registraram queda de preços dos produtos neste último levantamento, apresentou decréscimo de 3,8% em relação ao apontado no início do monitoramento. A manutenção de preços neste último levantamento, praticamente retomou o patamar registrado no início do monitoramento. Finalmente, notou-se a elevação da alta de preços em 3,1% dos municípios consultados.



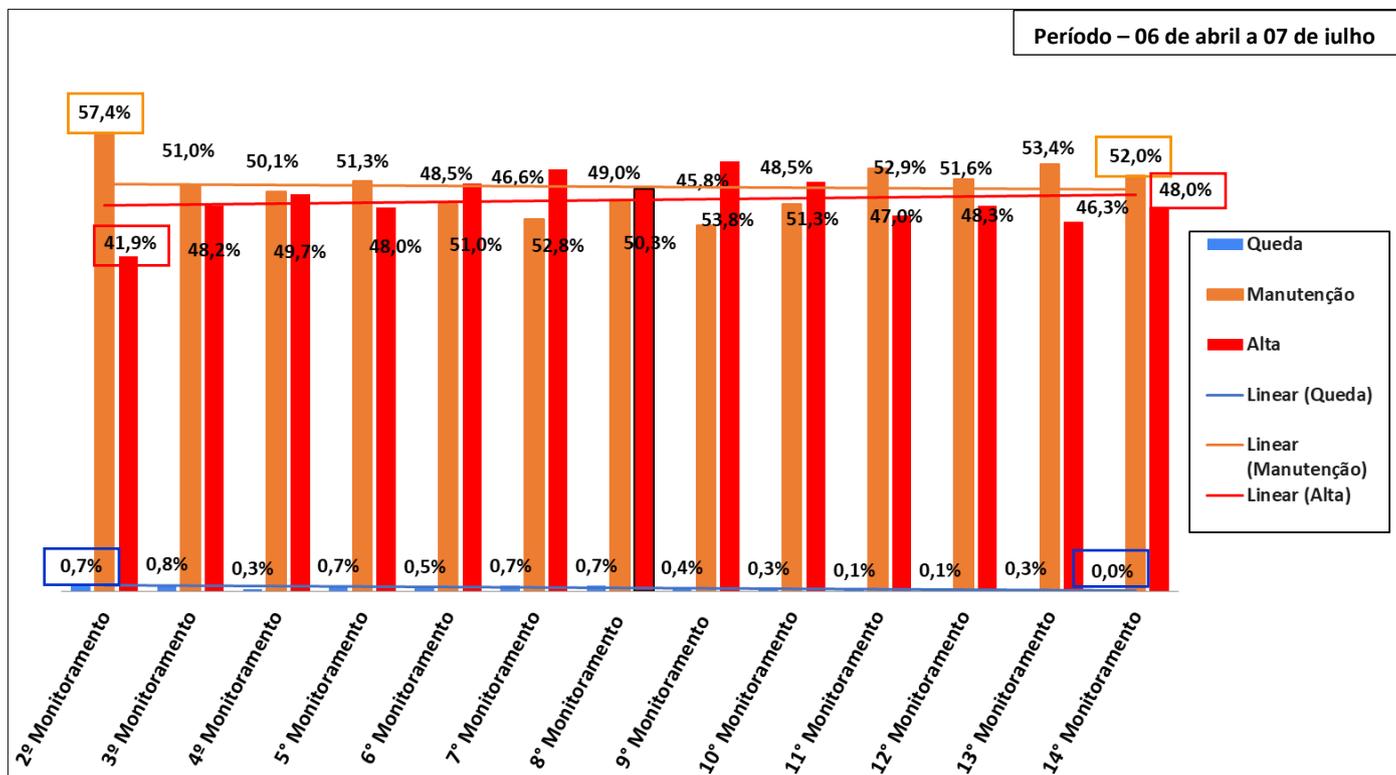
Indicador 8: Valores dos insumos pagos pelos agricultores

Registrrou-se, no período entre 29 de junho e 07 de julho, crescimento no percentual de municípios com alta dos preços dos insumos agropecuários, de 46,3%, na semana anterior, para 48%, neste último levantamento, ou seja, alta em aproximadamente 1,7% dos municípios consultados. Relacionado a este fato, observou-se

a diminuição na manutenção dos preços dos insumos, em 1,4% dos municípios consultados. A alta dos preços dos insumos, traz preocupação para os produtores, em relação ao próximo plantio. A alta do dólar tem sido o principal fator impulsionador do aumento dos gastos com os insumos, uma vez que o valor pago pelo produto tem relação direta com o câmbio. Além disso, houve ainda aumento do custo, influenciado pelo valor do frete.



Por fim, o gráfico abaixo apresenta a variação do indicador 8, no acumulado do período entre 06 de abril a 07 de julho, onde percebeu-se a trajetória de crescimento no percentual de municípios com alta dos preços dos insumos, apresentando uma elevação de 6,1%, o que certamente influenciará no custo de produção das atividades agropecuárias nestes locais. Outro dado observado é a redução da manutenção dos valores dos insumos pagos pelos agricultores, em 5,4%, variando de 57,4% para 52%, neste último levantamento. A desvalorização cambial do Real frente ao dólar, influencia no aumento dos custos de produção. Os efeitos da quarentena afetam, por exemplo, a disponibilidade de insumos e alimentos para os animais, o que em conjunto com a seca em diversas regiões faz com que os preços para manter o rebanho, aumentem significativamente. Com isso, a elevação nos custos de produção e o ritmo lento de vendas acarretam a diminuição das margens de lucro para os produtores.



RESUMO

Abastecimento de alimentos da produção agropecuária em mercados locais

Iniciamos o quarto mês de trabalho deste monitoramento nos municípios conveniados com a EMATER-MG. Na consulta realizada nesta 14ª etapa de monitoramento, no período entre 06 e 07 de julho, verifica-se que até o momento, na maioria dos municípios mineiros consultados, o indicador abastecimento de gêneros alimentícios provenientes da produção agropecuária, encontra-se entre as condições de normalidade e baixo comprometimento, nos percentuais de 50,6 e 35%, respectivamente, perfazendo um total de 85,6% dos municípios consultados, portanto, bastante próximo às condições verificadas na semana anterior de 48,8 e 36,3%, respectivamente.

No acumulado do período entre 06 de abril a 07 de julho, o abastecimento de produtos agropecuários se manteve entre as condições de normalidade e baixo comprometimento, perfazendo o somatório de 76,1% no início da pesquisa e de 85,6%, nesta última semana, para o total de municípios consultados. Este aumento, seguramente está relacionado à reabertura parcial do comércio, nos municípios e ao restabelecimento, ainda que parcial, da logística de transportes e entregas de produtos. Entretanto, essa condição pode sofrer alteração nas próximas semanas, com o avanço do novo coronavírus para o interior do estado, obrigando os governantes à reavaliação das medidas de flexibilização, até então adotadas.

Abastecimento e comercialização de insumos agropecuários nos municípios

De forma semelhante, verificou-se neste último levantamento que na maioria dos municípios consultados, o indicador abastecimento de insumos utilizados na produção agropecuária, encontra-se entre a condição de normalidade e baixo comprometimento, nos percentuais de 51,3 e 34,8%, respectivamente, perfazendo um total de 86,1% ou seja, similar às condições verificadas na semana anterior de 49,6 e 35,5%, nesta ordem.

Já no acumulado do período entre 06 de abril a 07 de julho, a normalidade de abastecimento e comercialização de insumos agropecuários, demonstrou alta de 4,7%, variando de 46,6 para 51,3%, neste último levantamento. Apresentou ainda, acréscimo na condição de baixo comprometimento, em 5%, no total dos municípios consultados. Em contrapartida, houve redução também significativa, no percentual de municípios para as condições de médio, alto e total comprometimento, respectivamente, de 5,0, 3,6 e 1,2%.

De maneira geral, percebeu-se o aumento da normalidade em relação ao abastecimento e comercialização dos insumos agropecuários, consorciado à diminuição percentual das condições de médio, alto e totalmente comprometida, no somatório de municípios consultados.

Comercialização da produção dos agricultores familiares

Quanto à comercialização de produtos pela agricultura familiar, houve acréscimo para a condição de normalidade dos municípios consultados. No que se refere ao baixo comprometimento, esta condição se manteve praticamente estável, neste último levantamento, quando comparado ao anterior. A condição de médio comprometimento da comercialização, apresentou discreta alta de 0,7%, neste último levantamento. Em relação ao alto comprometimento, identificou-se diminuição desta circunstância, em 3,3%, do percentual de municípios consultados, no período. Por fim, para o total comprometimento, notou-se a constância do percentual, dos municípios consultados, em relação à semana anterior.

No acumulado do período entre 06 de abril a 07 de julho, o percentual de condição de normalidade nos municípios consultados sofreu comprometimentos no decorrer do período e atualmente apresenta condição semelhante àquela verificada por ocasião do primeiro levantamento, quando se iniciava o período de isolamento social. Contrariamente, o baixo comprometimento manifestou acréscimo significativo em 14% de municípios. Por outro lado, em referência ao médio e alto comprometimento, estas condições, apresentaram decréscimos, de 2,4 e 6,2%, respectivamente. Na mesma tendência, a condição de total comprometimento apontou queda de 6%, variando de 8,6 para 2,6%, nos municípios consultados, neste último levantamento. De maneira geral, os dados sugerem ter havido uma diminuição da condição de normalidade desde o início da pandemia e elevação da condição de baixo comprometimento. Já para as demais condições, houve decréscimo significativo nos percentuais de municípios com médio, alto e total comprometimento da comercialização.

Principais formas de comercialização utilizadas, no momento, pelos agricultores familiares

No que se refere às formas ou canais de comercialização, verificou-se neste levantamento, em relação à pesquisa anterior, a prevalência, em aproximadamente 90,9% dos municípios consultados, em ter o mercado local, representado por supermercados, mercearias e sacolões, como o principal canal de comercialização para esses agricultores. A comercialização por meio de televendas em redes sociais apresentou alta em relação à semana anterior, sendo verificadas neste levantamento em 61,6% desses municípios. Com estabilidade quanto ao número de municípios, as feiras livres, retomadas de maneira consciente em muitos locais, configuram como importante alternativa para a comercialização pelos agricultores familiares, em 37,6% dos municípios consultados. Ressalta-se ainda, a comercialização através das Centrais de Abastecimento – CEASA Minas.

Minas, citadas em 23,2% dos municípios consultados. Os programas de compras institucionais e as CEASA's municipais, inclusive de outros Estados, foram mencionados em 25,2 e 11,9%, na devida ordem, dos municípios consultados. Por fim, a comercialização por meio das cooperativas e associações, apresentou variação insignificante, no período, variando de 18,6 para 18,5%, dos municípios consultados.

No acumulado do período entre 06 de abril a 07 de julho, foi percebido um aumento de 7,8% e 13,1%, respectivamente, do número de municípios consultados, quanto ao percentual de vendas realizadas por meio do mercado local e das televendas com entregas em domicílio dos consumidores. Cabe ressaltar, que as feiras livres, como a forma de comercialização, foi a que apresentou maior percentual de crescimento no total de municípios, com 16,8%, neste período.

Comercialização dos agricultores familiares no PNAE

Ainda sobre canais de comercialização, um dos mercados institucionais que mais contribuem para a comercialização de produtos da agricultura familiar e, por via de consequência, da manutenção destes agricultores na atividade é o PNAE, no entanto a condição de normalidade para este Programa foi verificada, neste levantamento, em menos de 1% dos municípios consultados, isto é, apenas em 6 municípios, apresentando alta de 0,3%, do número de municípios consultados, em relação à semana anterior, que apresentou índice de 0,5%.

Produtos com dificuldade de comercialização

Sobre os grupos de produtos consultados quanto à dificuldade de comercialização, o grupo de hortaliças e legumes foi o que apresentou, neste levantamento, essa adversidade em, 56,1% dos municípios consultados, seguido pelo grupo dos queijos e seus derivados, com 41%. Na sequência, o grupo das frutas e o leite, foram aqueles com maior dificuldade de comercialização, apresentando porcentagens de 34,4% e 22,5%, nesta ordem. Chama atenção, também, que dos grupos de produtos avaliados, os queijos, as hortaliças e legumes, as frutas e os produtos processados, apresentaram crescimento no percentual de municípios consultados, com dificuldade de comercialização, quando comparados à semana anterior. Já os grupos dos animais vivos, carnes, leite, ovos, grãos (milho, feijão e arroz) e o mel foram aqueles que apontaram a diminuição percentual, em relação à dificuldade de comercialização, nesta última semana, em relação à anterior.

O leite, se mantém entre os produtos com maior dificuldade para comercialização. Apesar do aumento no consumo doméstico, o fechamento do setor alimentício – hotéis, bares, restaurantes e lanchonetes, ainda dificulta a comercialização da produção. O custo de produção da pecuária leiteira, nas últimas semanas cresceu, puxado pela elevação dos preços da suplementação mineral e do concentrado, com destaque para as rações. Entretanto, a menor oferta de leite, fez com que os laticínios pagassem mais para os produtores em junho, devido à concorrência.

De forma complementar, notou-se no gráfico apresentado que, tanto o comércio de animais vivos, ovos e os produtos processados, apresentaram dificuldade de comercialização para além de 17%, do percentual de municípios consultados. Os ovos, apesar na retração nas vendas e consequente queda nos preços, o produto deve valorizar nas próximas semanas, pela redução na produção. O café, foi o produto menos impactado, com dificuldade de comercialização em 2,3% dos municípios estudados.

Por fim, observou-se que 26,2% dos municípios consultados não apresentaram dificuldade na comercialização desses produtos, valor que apresentou variação insignificante, quando comparado à semana anterior, o que sugere uma estabilidade quanto à dificuldade na comercialização desses grupos de produtos, nos municípios consultados.

Desta forma, no acumulado do período entre 06 de abril a 07 de julho, os produtos com maior elevação, em relação à dificuldade de comercialização nos municípios consultados, foram as hortaliças e legumes, em 6,9% dos municípios consultados, seguido pelas frutas, em 6,3%. Esses registros provavelmente estejam correlacionados às restrições impostas aos restaurantes, bares e lanchonetes, associadas à limitação de consumo pela possível retração do poder aquisitivo das famílias e dificuldades na logística destes produtos. Outro dado que causa alerta, é a redução verificada no percentual de municípios consultados, de 31,1% para 26,2%, em relação à não existência de dificuldade na comercialização desses produtos, podendo-se inferir que houve um acréscimo na dificuldade de comercialização desses produtos nesses municípios.

Valores pagos aos agricultores pela comercialização de seus produtos

Quanto aos valores recebidos pelos produtores na comercialização de seus produtos, observou-se declínio de 2,4%, para o percentual de municípios, que registraram queda nos preços pagos aos agricultores em relação aos observados na semana anterior. De maneira complementar, a manutenção dos preços pagos aos agricultores registrou alta, sendo verificada em 74,3% do total de municípios consultados, em relação aos valores praticados antes da pandemia, o que sugere melhoria para essa situação, no período analisado.

No acumulado do período entre 06 de abril a 07 de julho, onde observa-se que o percentual de municípios consultados que registraram queda de preços dos produtos neste último levantamento, decresceu 3,8%, desde o início do monitoramento. A manutenção de preços neste último levantamento, praticamente retomou o patamar registrado no início do monitoramento. Finalmente, notou-se a elevação da alta de preços em 3,1% dos municípios consultados.

Valores dos insumos pagos pelos agricultores

Foi verificado, crescimento no percentual de municípios com alta dos preços dos insumos agropecuários, de 46,3% na semana anterior, para 48% neste último levantamento, ou seja, uma alta em aproximadamente 1,7% de municípios consultados. Relacionado a este fato, observou-se a diminuição na manutenção dos preços dos insumos, em 1,4% dos municípios consultados.

No acumulado do período de 06 de abril a 07 de julho, percebeu-se a trajetória de crescimento no percentual de municípios com alta dos preços dos insumos, partindo de 41,9 para 48% dos municípios consultados, uma elevação de 6,1%, o que certamente influenciará no custo de produção das atividades agropecuárias nesses locais. Por fim, foi observada a redução da manutenção dos valores dos insumos pagos pelos agricultores, em 5,4%, variando de 57,4% inicialmente, para 52%, neste último levantamento.

Belo Horizonte (MG) – 06 e 07 de julho de 2020

Criação do formulário, consolidação dos dados e elaboração do relatório – Departamento Técnico

Consultas e aplicação do formulário – Extensionistas Rurais